

Paralisação afeta coleta de lixo em São Paulo

Serviço foi interrompido após morte de gari atropelado na capital

Da Redação

A coleta de lixo foi parcialmente interrompida em bairros das zonas norte e oeste da cidade de São Paulo após trabalhadores da concessionária Loga paralisarem as atividades em protesto pela morte de um gari atropelado durante o expediente. A interrupção começou na noite de segunda-feira (27) e afetou tanto a coleta de resíduos domiciliares quanto a de materiais recicláveis em parte das áreas atendidas pela empresa. Segundo a concessionária, os serviços começaram a ser retomados nesta terça-feira (28) e a expectativa é de normalização até quarta-feira (29).

De acordo com a Loga, a paralisação ocorreu em razão da comoção provocada pela morte do coletor Diêgo Rafael da Silva, de 19 anos, que foi atropelado enquanto trabalhava na noite de domingo (26), na Barra Funda, zona oeste da capital paulista. A empresa informou que organizou uma operação emer-

gencial para minimizar os impactos da suspensão da coleta, priorizando vias de maior circulação durante a noite de segunda-feira. Também afirmou que todas as equipes previstas para o turno diurno desta terça-feira saíram normalmente para atender o cronograma de coleta na cidade de SP.

A concessionária ressaltou que a paralisação não atingiu todas as regiões sob sua responsabilidade. Entre os bairros atendidos pela Loga estão Perus, Jaraguá, Pirituba, Freguesia do Ó, Brasilândia, Santana, Pinheiros, Sé e Mooca, entre outros. A empresa informou que a retomada das atividades ocorrerá de forma gradual até que o cronograma seja completamente restabelecido.

O atropelamento ocorreu por volta das 22h40 de domingo, na Rua do Bosque. Segundo informações registradas pela Polícia Civil, o caminhão de coleta estava parado e devidamente sinalizado enquanto os trabalhadores realizavam o recolhimento dos resíduos. Du-



Reprodução do momento em que o veículo com um empresário chinês atropela o gari Diêgo Rafael da Silva, 19

rante a operação, Diêgo Rafael da Silva foi atingido por um automóvel conduzido por um motorista de 53 anos. Com o impacto, o coletor foi arremessado contra a parte dianteira do caminhão de lixo. Ele foi socorrido e encaminhado à Santa Casa de São Paulo, mas não conseguiu resistir aos ferimentos.

Ainda conforme o boletim de ocorrência, o motorista deixou o local logo após o atropelamento, retornando minutos depois. Policiais militares relataram que ele apresentava sinais de embriaguez e o teste do bafômetro indicou concentração de álcool acima do limite previsto em lei. O homem foi preso em flagrante por homicídio doloso na condução de veículo automotor. Em audiência de

custódia realizada na segunda-feira (27), a Justiça converteu a prisão em preventiva. A defesa informou que acompanha a investigação e afirmou que as circunstâncias do caso ainda estão sendo apuradas pelas autoridades responsáveis pelo caso.

AVÍTIMA

Diêgo Rafael da Silva trabalhava na coleta de lixo havia cerca de dois meses. Segundo a concessionária, ele deixou a esposa grávida e uma filha de um ano e três meses. Em nota, a empresa manifestou solidariedade aos familiares, amigos e colegas de trabalho da vítima e informou à imprensa que continua colaborando com as investigações conduzidas pelas autoridades competentes.

O QUE DIZ A PREFEITURA

A Prefeitura da cidade de São Paulo, por meio da SP Regula, informou que foi comunicada sobre o acidente pela concessionária que é responsável pela coleta e também manifestou solidariedade aos familiares da vítima. O órgão público declarou que acompanha o caso e que a apuração das circunstâncias do atropelamento está sob responsabilidade das autoridades policiais. Enquanto isso, a empresa de coletas Loga orienta a população das áreas afetadas na cidade a acompanhar a retomada gradativa da coleta, prevista para ser concluída até esta quarta-feira (29).

Juventus firma acordo com escola na Mooca por 20 anos

Da Redação

O Clube Atlético Juventus firmou um contrato de 20 anos para a cessão de parte de sua sede social, na Mooca, zona leste de São Paulo, para a instalação de uma unidade da rede de ensino bilíngue Maple Bear. O acordo foi celebrado entre o clube associativo e a instituição de ensino e não envolve a Sociedade Anônima do Futebol (SAF), responsável pela gestão do futebol profissional.

ATIVIDADES NO BAIRRO

A escola já mantinha atividades no bairro e transferirá para o novo endereço a unidade que atualmente funciona na Rua Canuto Saraiva, destinada ao ensino fundamental. Segundo a Maple Bear, serão investidos mais de R\$ 10 milhões

em adaptações da estrutura, incluindo obras de adequação, reforma da fachada e melhorias internas para atender às necessidades da instituição.

FALTAM INFORMAÇÕES

O valor financeiro do contrato não foi divulgado pelas partes. Também não foram informados oficialmente o tamanho da área cedida nem o montante que será repassado ao clube durante a vigência do acordo. A justificativa apresentada foi a existência de cláusulas de confidencialidade.

A sede social do Juventus ocupa cerca de 80 mil metros quadrados no bairro da Mooca. De acordo com informações obtidas pela reportagem da Folha de S.Paulo junto a integrantes do conselho do clube, o espaço destinado à escola corresponde



Fachada do Clube Juventus no bairro da Mooca, Zona Leste de SP

a um galpão existente no complexo esportivo e social.

Em nota, o Juventus informou que a parceria busca ampliar as fontes de receita da associação e prevê, como con-

trapartida, investimentos permanentes na modernização da área ocupada pela escola e de seu entorno. O clube permanecerá responsável pela administração da sede social e das

demais instalações utilizadas pelos associados.

O contrato foi firmado em um momento de mudanças na estrutura administrativa do Juventus. Desde 2025, o futebol profissional é administrado por uma SAF controlada pelo grupo Contea Capital, que anunciou um plano de investimentos para modernizar o Estádio Conde Rodolfo Crespi, a tradicional Rua Javari. As obras do estádio, no entanto, foram alvo de questionamentos por terem sido iniciadas antes da obtenção de todas as autorizações exigidas pelos órgãos municipais responsáveis pelo licenciamento e pela preservação do patrimônio histórico. A parceria com a Maple Bear, entretanto, foi estabelecida exclusivamente pelo clube associativo e não integra os projetos conduzidos pela SAF